

Que tal abrir uma franquia?

Ter o próprio negócio nem sempre é fácil e, às vezes, o resultado positivo demora a aparecer. Portanto, é importante acompanhar as mudanças e tendências de mercado. E para quem deseja apostar em um nicho com garantia de sucesso, investir na área de franquias é uma das opções mais procuradas pelas mulheres. Uma pesquisa da Associação Brasileira de Franchising (ABF) mostra que o mercado brasileiro de franqueados é 48% feminino. A adesão ao tipo de negócio ocorre por ser padronizado, confiável e com cases de sucesso.

Para qualquer que seja a franquia é importante escolher uma área que se tenha afinidade, pesquisar sobre, ter um planejamento estratégico e capital necessário.



Demissão silenciosa

Recentemente um novo termo surgiu no mundo corporativo: Quiet Quitting, ou em português, demissão silenciosa. O movimento está associado ao trabalho remoto no isolamento social, em que os limites foram ultrapassados, dificultando o desligamento diário da atividade ocupacional. Como forma de avaliar a carreira, evitar o esgotamento profissional, e tentar o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, o comportamento dos colaboradores vem mudando. Alguns se negam a trabalhar mais horas do que o acordado e a realizar tarefas além daquelas a que foram contratados. Conforme a especialista em carreira, Rebeca Toyama, o tema alerta para que empregadores e funcionários fiquem atentos aos sinais do Burnout.



EQUILÍBRIO profissional

Um ambiente de trabalho saudável não é a realidade de muitos colaboradores. É o que revela a pesquisa Saúde Emocional e Carreira, conduzida pela área de Educação in Company do Administradores Premium, streaming de educação para negócios do Administradores, realizada entre 18 e 21 de setembro de 2022. Os dados mostram que, de 662 entrevistados em todos os estados brasileiros, 85% dos profissionais avaliam que seu ambiente de trabalho não é ideal para a saúde mental.

Entre eles 33,7% disseram que foram diagnosticados com ansiedade, 15,3% com depressão e 7% com estresse crônico. Os números acendem um alerta para as empresas, com cuidado à sobrecarga de trabalho e excesso de atividades demandadas aos profissionais, sendo esses os principais indicadores dos números.

Conforme o pesquisador e terapeuta Vasco Patú, dos que perceberam que havia algo errado, apenas 20,5% procuraram um psicólogo e 21% um médico. O restante buscou conforto entre amigos, familiares ou algum religioso. “A saúde mental não é, até hoje, tida como essencial para muitas pessoas. Mas, já está mais do que na hora de mudar este pensamento, uma vez que qualquer um desses sintomas pode trazer consequências sérias”, afirma.